

PROJETO: DIA DIFERENTE PARA QUEM É ESPECIAL

Anderson Rubim dos Anjos; Susan Silva Viana Barbosa
Anadir Maulaes Carvalho
Ana Selma Ferreira da Silva Xavier
Nilzea de Faria .

RESUMO

Diante da perspectiva da educação especial/inclusiva, temos encontrado uma realidade na escola, constituída de muitas dúvidas e questionamentos por parte de educadores que, em sua maioria, demonstram objeções, rejeições, bloqueios e críticas que se juntam à falta de apoio de políticas educacionais e de formação que sejam alinhadas às necessidades do ambiente escolar. A partir, dessas questões, a coordenação de educação especial SEDU/PMS, em 2015, propõe uma formação continuada com uma ação-prática na escola, por meio do Projeto: “Dia diferente para quem é especial” com objetivo de propiciar, a partir do lazer e da recreação, estratégias de intervenção pedagógica que potencialize a inclusão escolar e social, dos estudantes com deficiência. Nosso foco de atuação está dividido em três eixos de ação: um dia de lazer e recreação para alunos com e sem deficiência; formação continuada para professores e estagiários; encontro de famílias. Os nossos resultados, perpassam pela melhoria nas seguintes esferas: relação família-escola; qualidade no atendimento pedagógico com foco no processo ensino-aprendizagem; ampliação de propostas educacionais voltadas para inclusão escolar e social.

Palavras-chave: Educação, Inclusão e Lazer

PROBLEMA ENFRENTADO

Diante da perspectiva da educação especial/inclusiva, temos encontrado uma realidade na escola constituída de muitas dúvidas e questionamentos por parte de educadores que, em sua maioria, demonstram objeções, rejeições, bloqueios e críticas que se juntam à falta de apoio de políticas educacionais e de formação que sejam alinhadas às necessidades do ambiente escolar. Ou seja, as nossas concepções e pré-conceitos, a nossa visão de mundo, de homem e de sociedade irão influenciar diretamente o nosso tipo de olhar e, como consequência, a forma como educamos as crianças com deficiência e transtorno global do desenvolvimento. Desta forma, as formações devem afetar

e levar os sujeitos a refletirem criticamente acerca de sua visão do que é o ser humano em todas as suas complexidades.

A partir, dessas questões, a coordenação de Educação Especial SEDU/PMS, em 2015, propõe uma formação continuada com uma ação-prática na escola, por meio do Projeto: “Dia diferente para quem é especial” com objetivo de propiciar, a partir do lazer e da recreação, estratégias de intervenção pedagógica que potencialize a inclusão escolar e social, dos estudantes com deficiência. Pois, concordamos com Savioli (2004, p.67) quando nos diz que,

[...] atualmente muito se discute sobre inclusão e acreditamos que no lazer e na recreação, principalmente quando as situações são desprovidas de competições estressantes, encontram-se boas oportunidades para exercitar-se a convivência, que não acontecera apenas em uma ação, mas em uma série de atitudes que englobam valores, respeito e individualidade, de forma lúdica, espontânea e prazerosa.

Com base nessas preposições, durante os meses de março e abril de 2015, o Assessor da Educação Especial, Anderson Rubim dos Anjos, elaborou um projeto inicial e apresentou a equipe, no propósito de envolver todos no processo, na construção e desenvolvimento das ações. No mês de maio, a proposta passou pela análise da Subsecretária Pedagógica, e após a sua aprovação, o projeto foi apresentado aos professores de Educação Especial, como uma ação-prática da formação continuada de 2015. O processo de formação com escopo na fundamentação da proposta do projeto e no planejamento específico para a ação-prática, ocorreu no mês de novembro, no qual tivemos seis encontro específicos dentro da formação continuada dos especialistas voltados para reflexão teórica, planejamento e execução do “Dia diferente para quem é especial”.

O lazer está previsto na Constituição Federal/88, no artigo 6º como um direito social, assim como a educação, a saúde, o trabalho, a moradia e a segurança e para as pessoas com deficiência não é diferente, no entanto, infelizmente, porém, muitas têm esse direito subtraído.

Quando não pela própria família, ainda que de forma bem intencionada, como medida de proteção, esse direito é inviabilizado pelos órgãos públicos, que não zelam suficientemente pela

observância das normas de acessibilidade por parte de parques, brinquedos, cinemas, praças e outros locais (FÁVERO, 2004, p. 142).

Blascovi-Assis (1997), também aponta, que essa pouca participação da pessoa com deficiência é evidenciada pela própria família, pois há receio e preocupação por parte dos pais, de não haver interação social do seu filho com outras pessoas, devido às cenas de discriminação social em lugares públicos e pela falta de amigos e convites para o lazer. Enquanto professores percebemos que, em muitos casos, os estudantes, por exemplo: autistas, não participam de atividades extraclasse como passeios em lugares públicos, às vezes inviabilizada por causa dos professores e da própria comunidade escolar, de não saber como lidar com as especificidades dessa síndrome. Dessa forma vemos nesse projeto pela via da form(ação)-prática, condições de mudar esse quadro, pois não encontramos em anos anteriores nenhuma proposta com esse formato.

Essa proposta teve como base o diagnóstico realizado no início de ano letivo de 2015, através de um circuito unificado da Subsecretaria Pedagógica, de visitas em todas as Unidades de Ensino, pelos assessores dos seguintes setores: Inspeção Escolar, Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação Especial, o qual, sinalizou muitas tensões e desafios no contexto escolar junto a inclusão de estudantes com deficiência; quantitativo¹expressivo de matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial, em nossa Rede de Ensino; análise das avaliações, da formação em serviço, realizada junto aos professores especialistas no ano de 2014.

A partir, dessas questões, pensamos em um movimento de formação numa perspectiva da reflexão-ação-prática, o qual coloca-se professor em situação de reflexão, da sua própria concepção e da ressignificação da prática pedagógica. Dessa forma, alinhamos uma formação continuada dos professores de Educação Especial, com uma ação-prática por meio do Projeto: “Dia diferente para quem é especial”, com uma manhã de lazer e recreação,

¹Quantitativo de alunos público-alvo da Educação Especial matriculados em 2015 (total: 995); 2016 (total: 1105)

envolvendo: alunos com e sem deficiência; professores e estagiários; familiares.

Nesse contexto, defendemos que o lazer é um veículo socioeducativo, no qual, contribui para a vivência dos valores humanos, no desenvolvimento global e na inclusão das pessoas com deficiência. Sendo assim, destacamos abaixo nossos objetivos.

Objetivo geral: propiciar, a partir, do lazer e da recreação, estratégias de intervenção pedagógica que potencializem a inclusão escolar e social dos estudantes com deficiência. Além disso, temos como *objetivos específicos*: recriar práticas pedagógicas inclusivas colaborativas por meio de um processo significativo de formação continuada de professores; melhorar a relação entre escolas e famílias dos estudantes público-alvo da Educação Especial nas Unidades de Ensino do Município de Serra.

METODOLOGIA

Para que esse Projeto fosse realizado alguns setores da Secretaria Municipal de Educação da Serra foram envolvidos, como a Subsecretaria Pedagógica que apoiou e participou ativamente na coordenação e no empenho para a sua execução. As Gerências de: Formação, que se envolveu na busca de apoio; Ensino Fundamental, com a participação de assessores no dia de execução do Projeto. Gerência de Recursos e Materiais, onde, desde o início se colocaram à disposição para articular o transporte para as crianças e alimentação.

Também convidamos a Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAIE) da Serra, que ao tomar conhecimento do Projeto, além da aceitação e envolvimento, disponibilizaram uma assistente social que atuou conosco junto as famílias. Contribuíram, também, viabilizando o espaço para um dia de formação, na própria instituição, com todos os professores de educação especial da rede municipal de ensino. Além da confecção de brindes para serem ofertados no dia da execução do Projeto.

Em nossos planejamentos, a Gestora Escolar Tania Patrícia da EMEF Leonel de Moura Brizola, uma das Unidades Parceiras, ressaltou que o seu marido, trabalhava como DJ com todos os equipamentos de uma discoteca e de forma voluntária a Mago Fest poderia estar conosco na Estação da discoteca. Para a realização do Projeto “Dia diferente para quem é especial”, fizemos parceria, com Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Pessoa Câmara, localizada no Bairro São Patrício em Jacaraípe na região litoral, onde, abraçou toda a proposta e nos deu total apoio para a sua execução. Cabe destacar que também, foi feita formação na semana de realização nessa Unidade de Ensino. Nesse caso, destacamos alguns movimentos que forma necessários para a realização do projeto.

Primeiro movimento: mapeamento por região, visando selecionar uma Unidade de Ensino, com um número expressivo de alunos público-alvo da Educação Especial, que tenha estrutura física de esporte e lazer acessível e, que seja sobretudo, parceira nessa ação. Escola selecionada para o primeiro “Dia diferente para quem é especial” foi a EMEF Dom Helder Pessoa Câmara, localizada na região litoral do município. Para o próximo “Dia diferente para quem é especial”, estaremos mapeando outra Unidade de Ensino para continuidade e ampliação do projeto nas demais regiões do município.

Segundo movimento: mapeamento de outras EMEFs localizadas na mesma região, com o mesmo público-alvo. Nesse caso, foram convidadas para fazerem parte no Projeto, outras 11 Unidades de Ensino Fundamental. Também convidamos alunos da APAE e da Pestalozzi da Serra participarem. Para cada EMEF, foi disponibilizado em média 25 inscrições, onde cada aluno teria direito de estar acompanhado de seus familiares.

Terceiro movimento: encontros mensais com os diretores/pedagogos e professores de educação especial das Unidades de Ensino que estarão participando. A proposta é que essas Unidades se tornem parcerias, onde, deverão cooperar com recursos materiais e humanos (quando necessário), envio de convites para os alunos e seus familiares, dentre outras. O envolvimento da escola faz-se fundamental, principalmente, na busca pela

conscientização dos profissionais e das famílias, na importância que essa ação, pela via do lazer possa ter com o processo de ensino e de aprendizagem.

Quarto movimento: Formação continuada, buscando a fundamentação teórica de todo o trabalho, planejamento e construção de práticas pedagógicas inclusivas a serem realizadas no dia do Projeto.

Atividades desenvolvidas no “Dia diferente para quem é especial”: Tendo como princípio que o lazer deve constituir-se em momentos onde o prazer dos participantes seja fundamental, além de impulsionar as relações sociais, a autonomia e a vivência dos valores humanos, dentre outras habilidades já ressaltadas. Buscamos para o primeiro “Dia diferente para quem é especial”, trabalhar com o tema: “Vamos Brincar”, onde todo o planejamento das atividades foram organizadas, a partir desse tema. Abaixo destacamos as seguintes atividades desenvolvidas:

Estação recreativa “Vamos Jogar”: a construção dessa estação, se deu, durante o processo de formação, onde cada professor buscou pesquisar jogos adaptados e recriar em torno das especificidades dos estudantes participantes. Nesse caso, tivemos diferentes jogos acessíveis para as crianças, alguns com tema sobre meio ambiente.

Estação esportiva “Vamos Exercitar”: a ideia dessa estação, surgiu, a partir, do espaço/sala ambiente de Educação Física, que a própria escola tem, com pular-pula, colchão de ginástica, tatames de EVA e outros materiais auxiliares. Dessa forma, as atividades foram planejadas e conduzidas para proporcionar as crianças uma vivência corporal de iniciação a ginástica artística.

Estação artística/musical “Vamos musicar”: a construção desta estação ocorreu, a partir de uma oficina de música na formação continuada de professores de educação especial, coordenada por um professor percussionista, o qual desenvolve atividades com música para estudantes autistas no atendimento especializado. Essa estação foi organizada com

diferentes instrumentos para as crianças e com isso, desenvolveu-se o ritmo e vivência musical.

Estação artística/cultural “Vamos viajar”: para esta estação, convidamos uma pedagoga e uma professora de Educação Física, da rede municipal, que desenvolvem um projeto de contação de histórias conhecido como Baú da Vovozinha.

Estação recreativa “Vamos Dançar”: a ideia desta estação, foi de trabalhar com um elemento prazeroso para as pessoas com deficiência: a dança. Montamos atividades recreativa e tivemos toda a estrutura de uma discoteca, com pista de dança, DJ e iluminação.

Estação social “Aperte Esse Laço”: esta estação foi planejada para as famílias, onde foi ofertado um belo café da manhã, além de uma oficina do afeto com o professor de geografia Nourival Junior e roda de debate sobre leis, com o advogado Rafael Maulaes da (OAB Direitos Humanos) e Dulcinéia Fátima S. Vila Nova (Assistente Social da APAE de Serra). Cabe ressaltar que cada estação foi organizada de acordo com o tema “Vamos Brincar”. As Estações, funcionaram em forma de circuito, onde as crianças foram divididas em cinco grupos, com colete de cores diferentes (vermelho, azul, branco, amarelo e verde), com o tempo de 25 minutos para vivenciar as atividades de cada estação. Também foram planejadas atividades recreativas, como: salão de beleza, slackline, ateliê da paz (Anexo-4 figura:18), pintura de rosto (Anexo-4 figura:19), propiciando para as crianças circulação livre sem restrição de tempo.

Um projeto de lazer é desenvolvido a partir de uma programação de atividades contemplando início meio e fim. Sendo assim, na abertura ocorreu um acolhimento de todos os presentes, por meio das atividades recreativas coletivas: macroginástica e a montanha russa. Dando prosseguimento a programação aconteceu o circuito das estações e atividade de livre escolha. No final tivemos um momento cultural com o Grupo Capoeira Cativeiro da EMEF Dom Helder Pessoa Câmara Mestre: Anderson Rubim (vulgo-Cabelo) e

coordenadora Tânia Barcelos e Grupo de Congo (APAE da Serra). Os professores e estagiários foram organizados da seguinte forma: cada estação tinha uma equipe de 3 a 5 profissionais responsáveis pela mediação, organização e condução da proposta de trabalho; cada grupo de 20 a 35 crianças foram divididas em cores e acompanhado de 4 a 6 profissionais. Para organização geral, criamos uma agenda com todas as estações em forma de circuito e as orientações de todo o trabalho e a onde cada profissional estaria atuando. Além, disso tínhamos os “personais”: estagiários de apoio que ficaram responsáveis pelo acompanhamento individualizado junto as crianças mais comprometidas.

Todas as ações desse Projeto foram pensadas em torno das necessidades e especificidades das crianças com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, assim, podemos considerar que a subjetividade de cada ação, perpassa pela sustentabilidade social. Além, disso, algumas atividades de lazer e recreação, pensadas para o “Dia diferente para quem é especial” como jogos e brincadeiras, são construídas, a partir de materiais descartáveis como garrafas *pet*, que são recicladas e se transformam, como por exemplo em um jogo de boliche. Cabe ressaltar que, tivemos um jogo recriado por uma especialista em formação, em torno do tema: água, voltado para economia doméstica. Contudo, cabe ressaltar que estamos falando, de um movimento pensado, a partir dos fundamentos teóricos do campo do lazer e recreação, ou seja, educação para o lazer.

CONSTRUINDO UM OLHAR SENSÍVEL PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Com as mudanças ocorridas na Educação Especial principalmente a partir dos anos de 1990 e dos adventos legais como a Declaração de Salamanca, da universalização do acesso à educação e da incorporação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva que, tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, provocaram mudanças nas políticas públicas educacionais voltadas para este público em todas as redes públicas de ensino.

Sendo assim, emerge a necessidade de repensar a escola e nossas concepções e práticas pedagógicas acerca da inclusão escolar dos sujeitos com deficiência. Como docentes, vivenciamos na prática as consequências desse processo, no qual é atravessada pela ausência e pela fragilidade da formação inicial e continuada, da orientação e do apoio no processo de educabilidade dessas crianças.

Os professores se veem sozinhos, perdidos e fragilizados no processo de oferta a uma educação de qualidade ao aluno com deficiência. Com isso vemos no Projeto “Dia diferente para quem é especial”, uma iniciativa da equipe de Educação Especial da Secretaria de Educação da (PMS), provocando mudanças deste quadro, pelo via da formação continuada com foco em ações-práticas por meio do lazer e da recreação e do envolvimento da família nesse processo. Cabe ressaltar, que a Carta Internacional de Educação para o Lazer, da Associação Mundial de Lazer e Recreação, adotada em 1993, defende uma abordagem às atividades recreativas e de lazer que devem abranger a todos, ou seja, que inclua todas as pessoas em suas políticas e estratégias - o que significa que as pessoas com deficiência também devem estar incluídas. Explicitamente, a Carta Internacional estabelece que a ninguém deverá ser negado este direito (ao lazer) em razão de deficiência.

Diante dos desafios que temos encontrados na inclusão educacional, vemos a necessidade de repensarmos nossas políticas educacionais de Educação Especial. Sendo assim, construímos o Projeto “Dia diferente para quem é especial”, voltado para estudantes com e sem deficiência, numa perspectiva inclusiva. Vale ressaltar, que não temos conhecimento de nenhuma outra iniciativa em nível de Rede de Ensino, no qual, envolva a família. Também, ressaltamos como inovador a interface entre Educação Especial – Educação Física.

Quando buscamos parceiras para a realização desse projeto, a nossa intenção foi envolver todos no movimento de inclusão, pois quando falamos em pessoas/crianças com deficiência, estamos nos reportando a sujeitos que

foram excluídos por muitos séculos de nossa sociedade, que tiveram seus direitos subtraídos por muito tempo e que ainda, hoje, vivem na luta de seus direitos. Com isso, queremos dizer que nosso movimento de buscar parcerias provoca a todos os envolvidos neste contexto e, reflexão na formação de uma rede de apoio, tecida pela subjetividade inclusiva, sobretudo da garantia de direitos.

BUSCANDO INDICÍOS PARA UM OUTRO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA SERRA

Acreditamos que é necessário um olhar mais sensível dos governantes, sobretudo de investimentos, investimento em recursos humanos como: técnicos de educação especial e educação física, para atuarem na gestão de políticas públicas educacionais inclusivas. Pois, projetos como esse, trazem benefícios para a vida profissional e pessoal de todos os envolvidos e para as crianças traz mais qualidade no seu processo de inclusão escolar, já para as famílias mais credibilidade com relação ao atendimento de seus filhos por parte da escola e das políticas públicas de educação especial.

No primeiro “Dia diferente para quem é especial” conseguimos envolver ao todo: 198 alunos, 123 que apresentam algum tipo de deficiência e 75 sem nenhum comprometimento. Vale destacar que são alunos de 11 Unidades de Ensino e 2 instituições especializadas. Com relação aos profissionais, tivemos: 101 professores especialistas e 42 estagiários. Ressaltamos que de forma indireta conseguimos alcançar profissionais de diferentes Unidades de Ensino Fundamental e Infantil, da nossa rede. Contamos também, com as famílias, no qual participaram do encontro 69 responsáveis convidados, sendo esses: pais, mães, tias e avós. Com isso, percebemos que o resultado qualitativo, desse projeto, perpassa, pela formação com foco na ação-prática por meio do lazer e recreação e no envolvimento da família, fatores fundamentais para a ressignificação do processo de inclusão educacional e social dos nossos estudantes com deficiência. Vemos um ponto positivo nesse processo envolvimento das famílias. Os métodos usados para mensurar e avaliar os

resultados, foram, os registros realizados por meio de fotos e filmagem, ficha de presença e de avaliação da formação continuada.

A partir, desse projeto, já temos vislumbrado grandes mudanças no processo de inclusão das crianças com deficiência, a nível de rede de ensino, podemos destacar alguns exemplos: a mobilização por parte de professores de Educação Especial em ações envolvendo toda comunidade escolar, sobretudo as famílias por meio de ações como a do projeto; a parceria esse ano entre a Coordenação de Educação Especial e de Programas e Projetos da Secretaria de Educação da Serra, na realização em setembro do I ParaJES², numa perspectiva inclusiva. Também, vislumbramos, esse ano, a mobilização que duas professoras de Educação Especial participantes de todo o processo desde 2015, da EMEF “Sonia Regina Gomes Rezende Franco”, onde realizaram dentro do mesmo formato, o Projeto: “Dia E da Educação Especial” nessa Unidade de Ensino, envolvendo também, crianças do Cmei Sonho Dourado localizada também no bairro Serra Dourada.

Acreditamos que a proposta do Projeto, tenha influenciado, sobretudo, na concepção e a forma de como educar as crianças com deficiência. Também, potencializou a autoestima dos próprios professores especialistas, que no início, se mostravam desanimados e desacreditados com a área de Educação Especial, isso foi possível perceber por meio das avaliações.

Para a equipe de gestão do Projeto: “Dia diferente para quem é especial”, fica a aprendizagem vivenciada durante todo o processo de implementação e desenvolvimento, onde passamos por muitos desafios, sobretudo de mobilização e articulação para a sua execução. Percebemos que de fato, gestar políticas de educação especial é pensar em construção de ações coletivas e políticas intersetoriais. Para os professores a formação propiciou [...] *“a buscar novas possibilidades e descobertas, nos incentiva a criar, recriar e descobrir meios e alternativas de aprendizagem e desenvolvimento para nossos alunos”* (AVALIAÇÃO II – PROF.ED. ESPECIAL DI, 2015). “A

²Jogos escolares da Serra para estudantes com deficiência numa perspectiva inclusiva.

necessidade de reformar nossos pensamentos, assumir como sujeito da mediação; cultivar o sonho de ser professor e correr atrás das pistas e das minúcias” (AVALIAÇÃO III – PROF. DE ED. ESPECIAL DI, 2015). Além, disso, eles ressaltam de forma geral, que a form(ação)-prática, por meio do projeto trouxe possibilidades de pensar em novas estratégias de intervenção pedagógica por meio do lúdico e de brincadeiras, maneiras de que como se organizar em equipe para desenvolver projetos coletivos, ampliação das possibilidades de ensino-aprendizagem, além, de ter acrescentado novos conhecimentos por meio da troca de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto: “Dia diferente pra quem é especial”, teve como embasamento o coletivo, ou seja, na capacidade de diálogo entre campos de conhecimentos como Educação Especial e Educação Física, dentro das especificidades de cada área, onde o compartilhamento de saberes, sobretudo, quando nos referimos a um projeto de lazer e recreação para pessoas com deficiência faz toda a diferença.

Acreditando nos resultados desse projeto, temos como perspectiva futura uma parceria com o setor privado, no sentido de firmamos uma parceria em rede, com foco em potencializar os recursos materiais e as ações, como por exemplo, atividades esportivas e artísticas, voltadas para estudantes com deficiência que apresentam habilidade nessas áreas, mas que precisam ser desenvolvidas por meio de ações específicas para esse público. Para esse ano, programaremos em novembro o II “Dia diferente para quem é especial”, na região Civit da Serra, envolvendo outros alunos público-alvo da Educação Especial de outras 11 Unidades de Ensino. Para os anos seguintes, pretendemos fazer um evento a cada semestre e envolver os Centros Municipais de Educação Infantil.

REFÊRENCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE RECREAÇÃO E LAZER. Seminário Internacional de Educação para o Lazer. 2-4 ago. 1993, Jerusalém. **Carta internacional de educação para o lazer.** Disponível em: <<http://www.saudeemmovimento.com.br/profissionais/legislation/index.htm>>.

Acesso em: 4 out. 2012.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

FÁVERO, E. A. G. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade.** Rio de Janeiro: WVA Ed., 2004.

SAVIOLI, V. Recreação e lazer: descobrindo o prazer de participar. In. **Desafiando as diferenças.** São Paulo: SESC/SP, 20.